

## **Infecções e gravidez**

### **(21800) - CONJUNTIVITE NEONATAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE UMA IST MATERNA**

Filipe Nóbrega<sup>1</sup>; Fátima Fernandes<sup>1</sup>; Filipa Coelho<sup>1</sup>; Patrícia Silva<sup>1</sup>; Luís Farinha<sup>1</sup>

#### **1 - SESARAM**

#### **Introdução**

Um das intervenções da vigilância da gravidez é o rastreio de infeções na grávida, com objetivo de identificar, tratar e prevenir situações que ponham em risco a saúde materna e/ou fetal ou perinatal. Em Portugal, esta pesquisa inclui o rastreio da sífilis, VIH, hepatite B, toxoplasmose, rubéola e do streptococcus  $\beta$  hemolítico do grupo B. Algumas sociedades internacionais recomendam o rastreio da *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* em grávidas abaixo dos 25 anos ou com fatores de risco. Deverá o rastreio ser alargado a outros agentes patogénicos passíveis de causar morbilidade materna e fetal/neonatal?

#### **Objectivos**

Ilustrar um caso de conjuntivite neonatal com provável origem num patógeno materno (*Chlamydia trachomatis*).  
Questionar sobre a pertinência do rastreio universal da *Chlamydia trachomatis* na gravidez.

#### **Metodologia**

Caso clínico descritivo.

#### **Resultados**

Grávida de 25 anos, gravidez sem intercorrências, GIP0. Parto distócico com ventosa por distócia de progressão com nascimento de RN vivo do sexo feminino, IA 9/10, peso 3200g, sem malformações aparentes. Ao 12º dia de vida, aparecimento de secreção ocular amarelada sero-hemática e sinais compatíveis com conjuntivite bilateral. Realizada colheita de exsudado ocular com resultado positivo para *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. RN foi internado

Dado o diagnóstico de conjuntivite neonatal e por apresentar deiscência e infeção da episiorrafia, a puérpera foi avaliada no SU de Ginecologia. Realizada colheita de exsudado vaginal para Multiplex de IST com resultado positivo para *Chlamydia trachomatis*, tendo sido medicada com doxiciclina. O parceiro foi igualmente medicado. A puérpera realizará novo teste 3 meses após o diagnóstico.

#### **Conclusões**

Conclui-se que algumas IST não rastreadas em Portugal durante a gravidez podem ser causa de morbilidade fetal. Assim,

poderá ser pertinente o rastreio de outras IST, nomeadamente da *Clamydia trachomatis* em grávidas com menos de 25 anos ou com outros fatores risco.

**Palavras-chave : IST, conjuntivite neonatal, vulvovaginite, *Clamydia trachomatis***